

Solidão

Cai a noite, e uma sensação de solidão envolve todo o meu ser, o silêncio ensurdecedor me coloca frente-a-frente com o mundo dos meus pensamentos. Não posso estar só, tanta gente lá fora, mas nenhuma resposta aos meus anseios.

Sim, eu estou só! Nenhum movimento existe no meu quarto e a porta fechada ajuda a distanciar-me de tudo aquilo que não é meu. A cama feita, com uma bela colcha de cetim, parece tão fria, que nem me aproximo. O grande espelho na parede, parece me vigiar constantemente, a ponto de não mais querer fitá-lo.

Olho, então, pela janela com a certeza de que a solução está lá, depois do vidro intransponível, inquebrável: as luzes brilham, porém o meu coração não palpita. Sinto uma brisa tocando meu rosto como uma mão que me acaricia e percebo que a solução está dentro de mim.

Fecho os olhos, não quero mais ver ao longe, não quero mais ver a vida, mas é impossível enxergar meu interior, tão próximo e tão escuro. Como saber que rumo tomar? Essa insegurança só se desfaz quando num sentimento indescritível, não sei se de alívio ou de esperança, uma imagem se forma em meu pensamento, terna, doce, envolvente e no mesmo silêncio, que agora é sublime, pede que eu me deixe amar.

Tento reconhecê-la, não consigo, pois seu rosto, sem alterar o semblante, se transforma a todo instante e tenho a sensação de que ali estão todos os que passaram em minha vida, até mesmo aquelas pessoas com quem fui rude. Ah! E como fiz isso! E quantos eu atingi!

Talvez eu mereça mesmo estar só... mas... porque o amor, na forma dessas pessoas, vem até mim? Por quê?

Uma lágrima corre em meu rosto e quando abro os olhos, percebo que ninguém está ao meu lado, embora agora sinta no meu íntimo, que não estou e nunca estive só. Meu sorriso se abre lentamente, da mesma forma que o meu coração e a vontade é de gritar com toda força, pois só agora me permiti sentir o amor que as pessoas têm por mim e entendi que a solidão existente em meu interior escurecia a luz maravilhosa desse sentimento. Não me contento em olhar apenas ao redor, já que o meu quarto, o meu mundo, se tornou muito pequeno e volto à janela, não mais para buscar respostas e sim para contemplar e desejar o que existe do outro lado.

Tomo uma decisão e abro a porta... para a vida!

Vitor Fernandes